

PLANTÃO PRÉ-PROVA (PPP): AUXÍLIO PARA MINIMIZAR EVASÃO E RETENÇÃO NO CURSO

PLANTÃO PRÉ-PROVA (PPP): ASSISTANCE TO REDUCE STUDENT DROPOUT AND RETENTION
RATES IN THE COURSE

Ana Vitória Vaz Santos¹

Anna Clara Rodrigues Peres¹

Augusto Idalgo Costa¹

Eduardo Lordão Oliveira¹

João Gabriel Santos Rodrigues¹

João Guilherme Araújo Viana¹

Luis Felipe Garcia de Souza Paim¹

Matheus Gualter Silva Resende¹

Pedro Guagneli Furlan¹

Pedro Miguel de Paula Silva¹

Rafael Alexandre Carneiro de Lima¹

Rafael Barcelos de Oliveira Reis¹

Rebecca da Silva Souza²

Thiago Pirola Ribeiro³

¹ Bolsista do Programa de Educação Tutorial em Sistemas de Informação – Campus Santa Mônica, Universidade Federal de Uberlândia (UFU). E-mail: petsi@facom.ufu.br

² Não Bolsista do Programa de Educação Tutorial em Sistemas de Informação – Campus Santa Mônica, Universidade Federal de Uberlândia (UFU). E-mail: petsi@facom.ufu.br

³ Docente da Faculdade de Computação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Tutor do Programa de Educação Tutorial em Sistemas de Informação – Campus Santa Mônica (PET/UFU). E-mail: tpribeiro@ufu.br

RESUMO

As altas taxas de retenção e evasão são desafios recorrentes no ensino superior. Com essa problemática em questão e com o objetivo de mitigar esse cenário, este trabalho descreve o projeto de ensino “Plantão Pré-Prova” (PPP). Inicialmente o projeto foi implementado para o curso de Sistemas de Informação da Faculdade de Computação (FACOM) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), sendo que a metodologia do projeto consiste em encontros pontuais antecedendo o período de provas, ministrados por alunos do Programa de Educação Tutorial de Sistemas de Informação (PETSÍ) que obtiveram um bom desempenho naquela disciplina específica. Normalmente, o foco desses encontros consiste na resolução de exercícios, na revisão de conceitos essenciais e na discussão de estratégias de estudo. O PPP atua como um projeto de apoio, não substituindo as aulas e monitorias, com o objetivo de auxiliar na redução dos índices de reprovação.

PALAVRAS-CHAVE: Retenção; Evasão; PPP; Desempenho Acadêmico; PETSÍ.

ABSTRACT

High retention and dropout rates are recurring challenges in higher education. With this issue in mind and aiming to mitigate this scenario, this paper describes the teaching project “Plantão Pré-Prova” (PPP). Initially, the project was implemented in the Information Systems course at the Faculty of Computing (FACOM) of the Federal University of Uberlândia (UFU), and its methodology consists of occasional meetings held before exam periods, conducted by students from the Tutorial Education Program in Information Systems (PETSÍ) who have achieved good performance in that specific subject. Normally, these meetings focus on solving exercises, reviewing essential concepts, and discussing study strategies. The PPP operates as a support project, not replacing regular classes and tutoring, with the goal of helping to reduce failure rates.

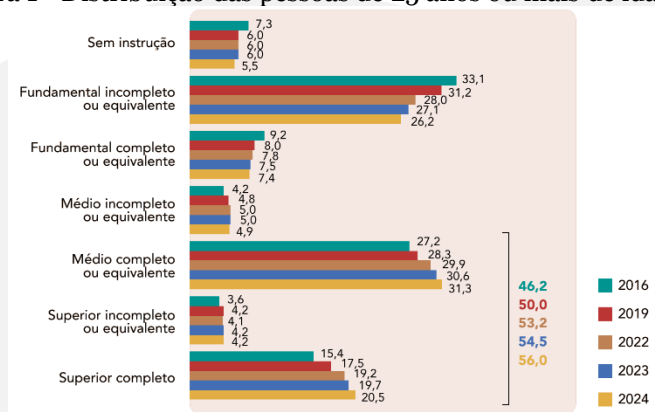
KEYWORDS: Retention; Dropout; PPP; Academic Performance; PETSÍ.



INTRODUÇÃO

Segundo os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) divulgados pelo IBGE (IBGE, 2025), em 2024, cerca de 9 milhões de jovens de 15 a 29 anos não concluíram a educação básica. Desses, 41,8% sequer completaram o ensino fundamental, revelando uma precocidade alarmante no abandono escolar. Observa-se que das pessoas com 25 anos ou mais no país, apenas 31,3% têm ensino médio completo e somente 20,5% têm nível superior completo (Figura 1).

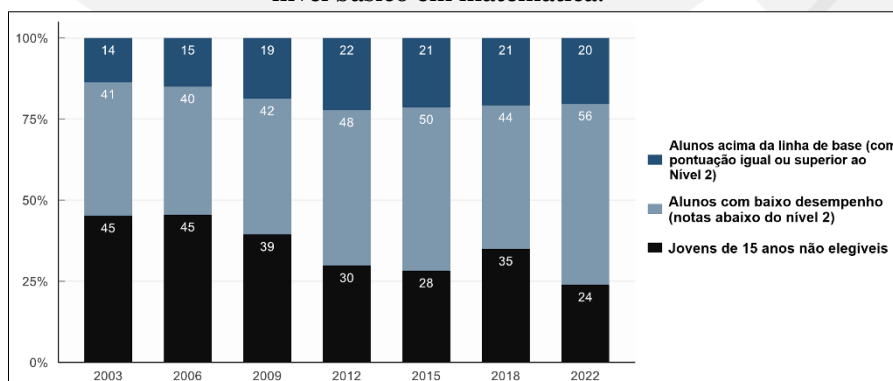
Figura 1 - Distribuição das pessoas de 25 anos ou mais de idade (%)



Fonte: modificado de IBGE (2025).

Dados do Programa de Avaliação Internacional de Estudantes (*Programme for International Student Assessment - PISA*) de 2022 e publicados pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) indicam que cerca de 73% dos estudantes brasileiros de 15 anos não atingem o nível básico de proficiência em matemática, e 55% estão abaixo do nível básico em ciências (Figura 2) (OCDE, 2023). O Nível 2 do PISA é considerado o patamar mínimo de proficiência funcional, utilizado pela OCDE, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e Ministério da Educação (MEC).

Figura 2 - Tendências na proporção de jovens brasileiros de 15 anos que atingem um nível básico em matemática.

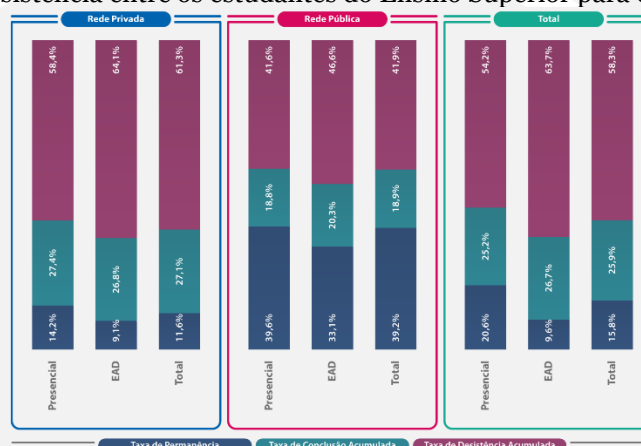


Fonte: traduzido de <https://www.oecd.org/adobe/dynamicmedia/deliver/dm-aid--622c0813-4cde-4c4f-9df2-7f628d085c4a/image3.png>



Tal cenário torna-se ainda mais grave ao analisar o ensino superior. Segundo o Mapa do Ensino Superior no Brasil 2024 (SEMESP, 2025), a taxa de evasão acumulada (considerando rede pública, privada, presencial e a distância) chega a 57,2%. Quando considerada apenas a rede privada, a taxa de desistência é de 61,3%, ficando à frente da rede pública, que apresenta pouco mais de 40%. Ao observar apenas os cursos presenciais da rede pública, observa-se que a diferença da taxa de permanência com a taxa de desistência é de 5%, ou seja, mais estudantes estão desistindo dos cursos (Figura 3).

Figura 3 - Taxa de desistência entre os estudantes do Ensino Superior para o ciclo de 2019 a 2023.



Fonte: modificado de SEMESP (2025).

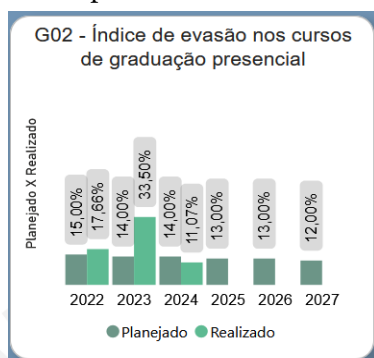
Voltando-se o olhar para a Universidade Federal de Uberlândia (UFU), é possível observar uma taxa média de evasão de 9,6% segundo os dados do Plano Institucional de Desenvolvimento e Expansão (PIDE). A Universidade realiza esse plano estratégico para se preparar para os 5 anos seguintes. Nesse cenário, o índice de evasão nos cursos de graduação presenciais atingiu um pico em 2023, com 29,48%, porém baixou para 9,69% em 2024, apesar da meta que havia sido estabelecida de redução para até 9,06% (UFU, 2022).

A Faculdade de Computação (FACOM) na UFU foi criada em 2000, a partir do extinto Departamento de Informática (DEINF), criado em 1988 e atualmente oferece 3 cursos de graduação, 1 mestrado, 1 doutorado e cursos de especialização lato sensu.

Ao analisar os dados sobre evasão e retenção na FACOM, na Figura 4 estão ilustrados os índices de evasão nos cursos de graduação, em que se observa um pico em 2023, com 33,5% seguido de redução para 11,07% em 2024. O índice de retenção mede a porcentagem de alunos que estão com matrícula ativa na instituição, mas que já ultrapassaram o prazo previsto para conclusão do curso. Observa-se que a FACOM

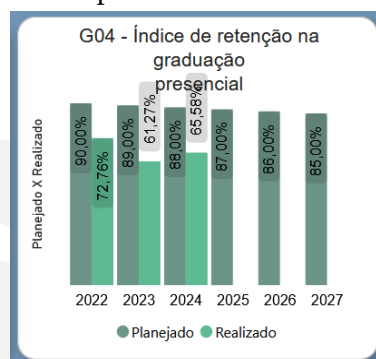
possui um pico na taxa de retenção de 72,76% em 2022 (possivelmente devido à pandemia de COVID19) e reduz para 65,58% em 2024 (Figura 5).

Figura 4 - Índices de evasão nos cursos presenciais da FACOM.



Fonte: <https://proplad.ufu.br/pide>

Figura 5 - Índices de retenção nos cursos presenciais da FACOM.



Fonte: <https://proplad.ufu.br/pide>

Contrastando com a evasão e retenção, estão os estudantes da graduação que concluíram o curso na FACOM dentro da duração padrão de 4 anos, que nos ciclos de 2022, 2023 e 2024 teve um valor abaixo do planejado, com 2024 tendo apenas 3,62% concluintes (Figura 6).

Para tentar compreender a profundidade do problema, realizou-se um comparativo entre os índices gerais e o recorte de estudantes cotistas. Ao analisar a evasão segmentada (Figura 7) observa-se que a evasão entre cotistas tende a ser igual ou inferior à média geral (em 2024, ambos registraram 11,07%). Tem-se então um fenômeno interessante que contradiz certas expectativas: os índices de evasão entre cotistas tendem a ser iguais ou até inferiores à média geral. No ano crítico de 2023, enquanto a evasão geral atingiu 35,24%, a evasão de cotistas foi menor, registrando 31,05%. Isso indica que os fatores que levam à desistência são sistêmicos e afetam todo o corpo discente, não sendo uma exclusividade relacionada à modalidade de ingresso.

Figura 6 - Percentual de estudantes que concluíram o curso na duração padrão.



Fonte: <https://proplad.ufu.br/pide>

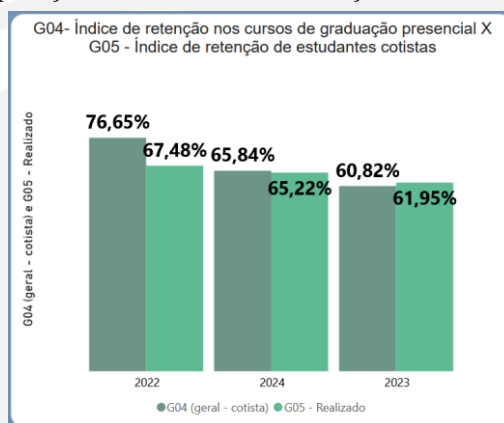
Figura 7 - Comparação entre evasão de cotistas e não cotistas.



Fonte: <https://proplad.ufu.br/pide>

Quanto à retenção (Figura 8), houve uma aproximação dos índices em 2024 (65,84% geral vs. 65,22% cotistas). Essa paridade sugere que barreiras de entrada, como a falta de base em matemática e programação, impactam a todos os estudantes de maneira similar. O estudante cotista não fica retido no curso mais do que a média geral, ambos enfrentam um currículo desafiador para a conclusão no tempo padrão de 4 anos.

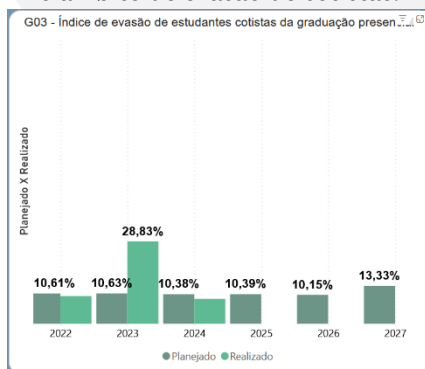
Figura 8 - Comparação entre índices de retenção de cotistas e não cotistas.



Fonte: <https://proplad.ufu.br/pide>

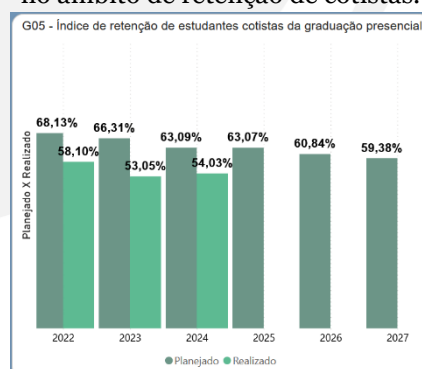
Ao confrontar as metas com a realidade (Figura 9), nota-se uma discrepância alarmante no ano de 2023, em que a evasão efetivada (realizada) superou em quase três vezes o planejado, por volta de 10%. Já nos índices de retenção (Figura 10), observa-se que os valores realizados acompanham de perto o planejado, sugerindo que a instituição já prevê estruturalmente uma dificuldade de fluxo para cerca de 60% dos alunos cotistas.

Figura 9 - Índices planejados e realizados no âmbito de evasão de cotistas.



Fonte: <https://proplad.ufu.br/pide>

Figura 10 - Índices planejados e realizados no âmbito de retenção de cotistas.

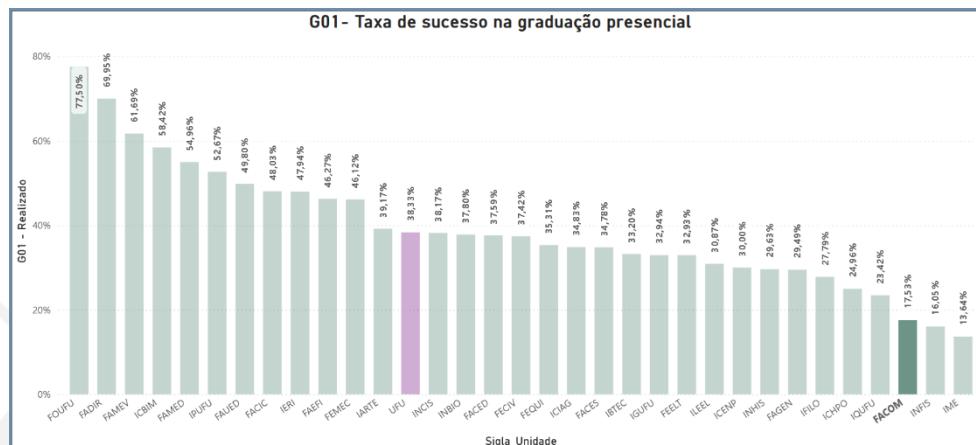


Fonte: <https://proplad.ufu.br/pide>

Analisando um panorama mais amplo, tendo a comparação da FACOM com outras faculdades/institutos (Figura 11), a taxa de sucesso, índice de eficiência relacionado ao percentual de alunos que obtém o diploma e o número total de pessoas

que ingressam em um determinado período e considerando também o tempo mínimo do curso é de apenas 17,53%. Este valor está significativamente abaixo da média da UFU sendo 38,33%.

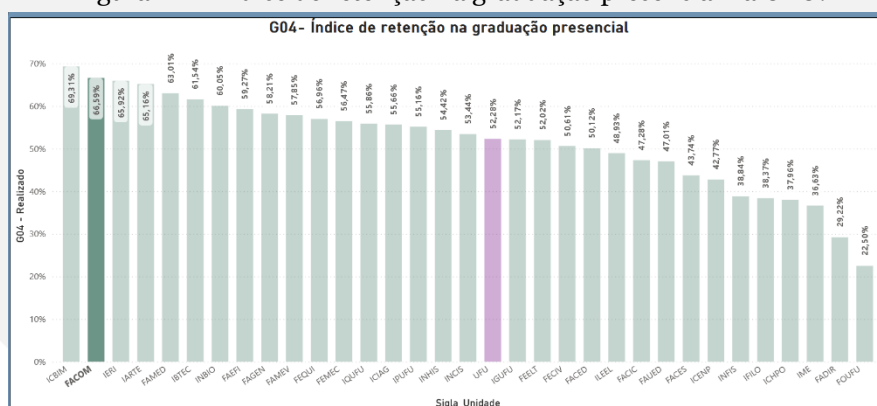
Figura 11 - Taxa de sucesso da graduação presencial na UFU.



Fonte: <https://proplad.ufu.br/pide>

Ao comparar a FACOM com outras faculdades/institutos da UFU, dessa vez utilizando a taxa de retenção (Figura 12), enquanto a UFU em geral apresenta uma taxa de retenção de 52,28%, a FACOM apresenta uma taxa de retenção de 65,59%, representando mais da metade dos matriculados.

Figura 12 – Índice de retenção na graduação presencial na UFU.

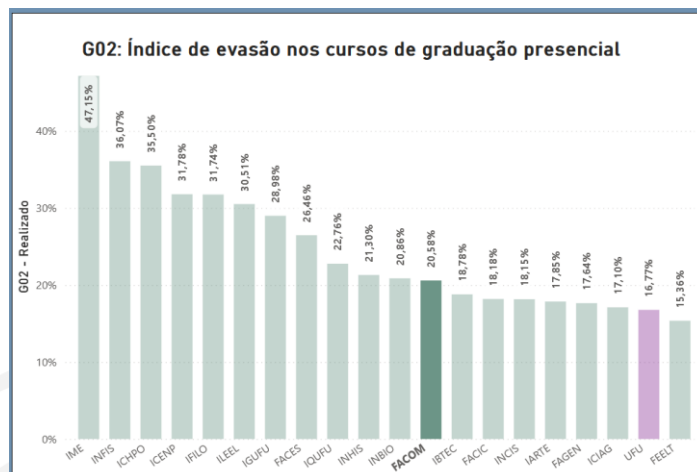


Fonte: <https://proplad.ufu.br/pide>

Quanto ao índice de evasão (Figura 13), o percentual da FACOM chega a 20,58%, enquanto a média da UFU fica em 16,77%.

Para melhor analisar essa problemática de evasão e retenção na FACOM, o foco das análises, para este trabalho, serão dos dados referentes ao curso de Bacharelado em Sistemas de Informação (BSI) no campus Santa Mônica, que foi criado em 2009 e desde então já passou por reformulações pedagógicas.

Figura 13 - Índices de evasão nos cursos presenciais da UFU.



Fonte: <https://proplad.ufu.br/pide>

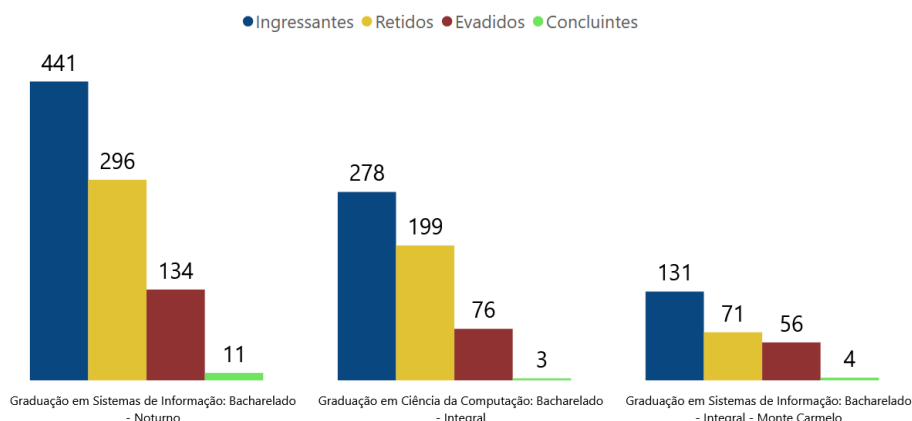
O BSI tem entrada semestral de 60 discentes e o tempo de integralização de 8 semestres (4 anos). Analisando esses dados, o número esperado de discentes com vínculos ativos para um período de 4 anos seria de 480, porém em 2025/1, o curso possui 908 alunos matriculados, quase o dobro do esperado.

Conforme dados do Sistema de Gestão (SG) da UFU, essa expressiva quantidade de discentes ativos no curso se deve ao preenchimento de vagas ociosas, além de uma consequência direta da retenção no curso, corroborado pelo fato de que 187 discentes já ultrapassaram os 8 períodos regulares.

Conforme a Figura 14, as estatísticas dos ciclos de 2022 a 2024 quantificam o fluxo acadêmico para os 3 cursos de graduação da FACOM: Bacharelado em Sistemas de Informação (Noturno – Santa Mônica), Bacharelado em Ciência da Computação (Integral) e Bacharelado em Sistemas de Informação (Integral - Monte Carmelo).

Embora a retenção seja um desafio comum a todos, o perfil do curso noturno de Sistemas de Informação apresenta volumes absolutos de retenção significativamente maiores, para um total de 441 ingressantes, o curso registrou 296 alunos retidos e 134 evadidos, em contraposição aos 11 concluintes nos 3 ciclos analisados, perfazendo uma taxa de evasão proporcional de 30,4%. Em Ciência da Computação, embora a taxa de evasão proporcional aos ingressantes seja menor (aproximadamente 27,3%), sendo 76 evadidos para 278 ingressantes, o número de concluintes de apenas 3, reforça a tese de que as disciplinas de base matemática e de programação atuam mais fortemente na FACOM, independentemente do turno ou da modalidade do curso. Já no campus de Monte Carmelo, a proporção da taxa de evasão fica em 42,7%, indicando dinâmicas locais diferentes, mas igualmente preocupantes quanto à eficiência da formação.

Figura 14 - Comparativos entre os 3 cursos de graduação da FACOM.



Fonte: <https://proplad.ufu.br/pide>

Ao observar a dificuldade que os estudantes encontram nas matérias base do curso ao ingressarem no ensino superior e, conforme apresentado nos relatórios da PNAD, SEMESP e OCDE, percebe-se lacunas estruturais provenientes da educação básica. Essa base fragilizada reflete diretamente no desempenho acadêmico na graduação, onde os alunos encontram dificuldades para acompanhar o rigor técnico das disciplinas iniciais, criando uma barreira logo nos períodos iniciais.

Observando todos esses dados e informações apresentadas, o Programa de Educação Tutorial em Sistemas de Informação – Campus Santa Mônica (PETSI) iniciou uma atividade para auxiliar os alunos que os procuravam para tirar dúvidas sobre determinadas disciplinas do curso. Por inúmeras vezes eram dúvidas básicas de matérias iniciais do curso e que eram sanadas na própria sala do PET ou mesmo em uma sala de aula, quando eram mais estudantes.

Inicialmente, foram propostas aulas de reforço em horários alternativos, que no caso do curso, eram no período da tarde ou aos sábados. Após algumas tentativas, percebeu-se que poucos estudantes conseguiam comparecer a esses reforços devido muitas vezes ao horário de trabalho.

Posteriormente, foram realizados cursos de introdução às matérias que apresentavam maiores índices de reprovação, como Pré-Cálculo e Pré-ED1. Esses cursos eram realizados de forma diluída ao longo do semestre, em cerca de cinco encontros que abordavam diversos conteúdos. Apesar da proposta parecer boa, o engajamento dos discentes diminuía conforme o semestre avançava, o que levou à descontinuidade desses cursos.

A partir dessa experiência inicial, envolvendo aulas de reforço, cursos introdutórios e atendimento a dúvidas pontuais, surgiu a proposta de criação dos Plantões Pré-Prova (PPPs).



DESENVOLVIMENTO

Os Plantões Pré-Prova (PPPs) são encontros pontuais que antecedem o dia das avaliações (provas). Esses plantões são ministrados por alunos do Programa de Educação Tutorial em Sistemas de Informação (PETSÍ) que obtiveram um bom desempenho naquela determinada disciplina. Normalmente, o foco desses plantões consiste na resolução de exercícios relativos à matéria da avaliação e revisão de conceitos essenciais e, em alguns casos, cria-se uma discussão para estratégias de estudos.

Baseado nas análises dos índices de reprovação das disciplinas, durante o planejamento anual do PETSÍ, são definidas as disciplinas foco dos PPPs. Observa-se que normalmente nessas disciplinas os estudantes demonstram maior dificuldade conceitual. Entende-se que as altas taxas de retenção geram um ciclo vicioso: diversos estudantes desistem do curso ou perdem a vaga por não concluírem a graduação no tempo máximo estipulado. Além disso, a baixa aprovação ocasiona uma alta demanda por matrículas nessas disciplinas, prejudicando os que estão cursando pela primeira vez e, também, os alunos que precisam refazer a matéria devido à reprovação.

Nesse sentido, para algumas disciplinas a Coordenação do curso, de comum acordo com a Comissão de Distribuição de Disciplinas (CDD) da FACOM, consegue disponibilizar turmas extras para que os estudantes possam ter mais vagas para as disciplinas. Apesar dos esforços, não se consegue ofertar turmas extras para todas as disciplinas que têm alto índice de reprovação, devido ao quantitativo de docentes da FACOM. Um exemplo disso é o semestre de 2025/2 em que estão sendo ofertadas 11 turmas extras no curso, gerando assim uma carga extra de trabalho docente.

Após a seleção das disciplinas que necessitam da realização de PPPs, define-se dentre os integrantes do PETSÍ quem ministrará cada PPP, baseando-se em sua afinidade e facilidade com o conteúdo.

Na etapa final do planejamento, estabelece-se contato com os docentes das disciplinas para alinhamento do cronograma dos PPPs com as datas das avaliações, além da apresentação do escopo da matéria a ser cobrada em cada avaliação. Essa comunicação permite a preparação de materiais didáticos mais focados e o agendamento das salas para os plantões.

A estrutura do PPP é planejada especificamente para elucidar dúvidas pontuais e reforçar conceitos, servindo como um suporte estratégico e uma última revisão antes da avaliação formal.



Apesar da definição inicial das disciplinas que terão os PPPs, durante o semestre, podem ocorrer necessidades pontuais de disciplinas inicialmente não previstas.

A divulgação dos PPPs é feita por meio de postagens, com antecedência, no Instagram do PETSÍ, grupos de Whatsapp das salas e do Diretório Acadêmico da Computação (DACOMP) e, perto da data do PPP, os discentes são avisados em suas salas de aula, para que se possa alcançar um maior número de pessoas, lembrando-os da participação e, também, aos que tinham esquecido ou não estavam sabendo.

No dia do plantão o responsável pelo PPP dialoga com os presentes sobre a matéria da avaliação para determinar quais pontos necessitam de um maior foco. Esse diálogo permite que os presentes consigam apresentar os itens de maior dificuldade e sanar as dúvidas.

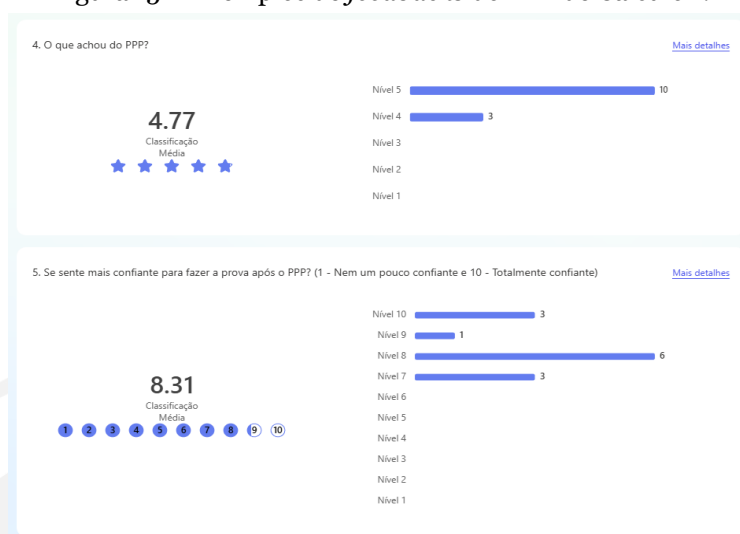
Em alguns casos, faz-se necessária uma revisão de determinado conteúdo. Durante a revisão ou mesmo durante a explicação dos exercícios, observa-se que alguns discentes conseguem ter dúvidas que, no momento inicial, pensavam não ter. Caso os alunos não levem dúvidas prontas, o ministrante do plantão inicia a resolução de exercícios das listas dos docentes para provocar possíveis dúvidas e ajudá-los a praticar como resolver as questões.

Os Plantões Pré-Prova estão devidamente registrados na Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) da UFU por meio do sistema Certifica Ensino. Com isso, os discentes participantes dos PPPs recebem certificados de participação proporcionais às presenças na atividade.

Ao término de cada plantão pontual, é disponibilizado um formulário anônimo para avaliação daquele plantão específico e de sugestões. Na Figura 15 estão duas questões desses formulários, nesse caso, o PPP de Cálculo 1.

Percebe-se pelo exemplo que os participantes se sentem mais confiantes e preparados para a prova e, com isso, o PPP ajudou-os a terem um desempenho melhor e a compreenderem melhor o conteúdo.



Figura 15 – Exemplos de *feedbacks* do PPP de Cálculo 1.

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, apoiado em dados institucionais da UFU e em percepções de estudantes que participam dos PPPs, ainda sem desenho experimental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os Plantões Pré-Prova apresentam-se como uma estratégia pedagógica com potencial para contribuir para os desafios relacionados à redução da retenção e da evasão no curso de Sistemas de Informação. Apesar de dialogar diretamente com os problemas de retenção, evasão e baixo desempenho nas disciplinas, os dados analisados neste trabalho não permitem estabelecer relações entre a participação nos PPPs e a redução desses indicadores, sendo que as evidências estão limitadas à indícios de impacto percebido pelos participantes.

Após essas estruturações iniciais feitas nos PPPs, percebe-se que os formulários de avaliação necessitam de uma reestruturação baseada nos princípios de construção de escalas e questionários educacionais, contemplando dimensões variadas (DEVELLIS; THORPE, 2016). Pretende-se ainda combinar itens fechados em escala do tipo Likert (LIKERT, 1932) com questões abertas, permitindo análise qualitativa de conteúdo.

Pretende-se, então, solicitar autorização ao Comitê de Ética da UFU para pesquisas mais aprofundadas. Quando autorizado, será realizado o pareamento das respostas dos estudantes com seus desempenhos acadêmicos nas disciplinas atendidas



pelos PPPs, permitindo assim, auxiliar a FACOM com a redução da retenção e possivelmente da evasão e, além disso, verificar como o Plantão Pré-Prova contribui para mitigar evasão, retenção e baixo desempenho nas disciplinas de base do BSI da FACOM/UFU.

Apesar dos feedbacks não serem totalmente estruturados, percebe-se que os PPPs têm causado um impacto positivo nos participantes, tanto nos discentes quanto nos membros do PETSI, pois com a experiência dos plantões, estão saindo mais confiantes. Ainda existe muito espaço para melhorias que certamente poderão vir a partir dos feedbacks, ajudando a refinar cada vez mais esse projeto.

Portanto, os Plantões Pré-Prova configuram-se como uma estratégia pedagógica promissora que merece avaliação sistemática em estudos futuros.

REFERÊNCIAS

DEVELLIS, R. F.; THORPE, C. T. **Scale development: theory and applications**. 4. ed. Thousand Oaks: Sage, 2016.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Educação 2024 / IBGE, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios**. Rio de Janeiro: IBGE, 2025. 16 p. (Informativo da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua). ISBN 978-85-240-4655-1. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102180_informativo.pdf

LIKERT, R. **A technique for the measurement of attitudes**. Archives of Psychology, New York, v. 22, n. 140, 1932.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). **PISA 2022 Results (Volume I and II) – Country Notes: Brazil**. Paris: OECD Publishing, 5 dez. 2023. Disponível em: https://www.oecd.org/en/publications/pisa-2022-results-volume-i-and-ii-country-notes_ed6fbcc5-en/brazil_61690648-en.htm

SEMESP, INSTITUTO. **Mapa do Ensino Superior no Brasil: 15ª edição – 2025. Indicadores de Trajetória**. São Paulo: Instituto Semesp, 2025. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/wp-content/uploads/2025/02/mapa-do-ensino-superior-no-brasil-2025.pdf>

UFU - UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Plano Institucional de Desenvolvimento e Expansão (PIDE) 2022–2027**. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2022. 91 p. Disponível em: <https://proplad.ufu.br/pide>

